

Crítica biográfica e amizade: para além da metáfora familiar

Francine Rojas*

Edgar César Nolasco**

Resumo: O presente trabalho propõe um estudo elucidativo que visa a investigação da relação entre a corrente teórica Crítica Biográfica com a questão da amizade, sendo esta temática desprendida de sua conceituação mais corriqueira, ou seja, por meio de uma metáfora familiar, haja visto que tal entendimento remete a concepção de influência / dependência. A fim de atender a proposta mencionada, o trabalho apresenta três exemplos de amizades da esfera cultural brasileira, são eles: a amizade entre Fernando Sabino e Clarice Lispector, Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes e Orlando Mollica e José Maria Dias da Cruz, tais relações são mencionadas, pois exemplificam de modo objetivo como a amizade intervém na produção cultural de cada um. Para o embasamento teórico foram utilizadas as seguintes obras: *Janelas Indiscretas: ensaios de crítica biográfica* (2011), *Crítica Cult* (2002), ambos da autora Eneida Maria de Souza, *Para uma política da amizade* – Arendt, Derrida, Foucault (2009) de Francisco Ortega e *Políticas da Amizade* (2003) de Jacques Derrida.

Palavras-chave: amizade; metáfora; Crítica biográfica

Abstract: This paper proposes a study aimed at elucidating the investigation of the relationship between the current theoretical Biographical Critical to the issue of friendship, and this theme detached from its conceptualization more current, ie, through a familiar metaphor, knowing that such understanding refers to the design of influence / dependence. In order to

* Graduanda do terceiro ano do curso de Letras Português / Espanhol na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. E-mail: lucia_jbc@hotmail.com.

** Professor de graduação e pós-graduação do DLE / CCHS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

meet the proposal mentioned, the paper presents three examples of the cultural sphere Brazilian friends, they are: the friendship between Fernando Sabino and Clarice Lispector, Antonio Carlos Jobim and Vinicius de Moraes and Orlando and Joseph Mollica Maria Dias da Cruz, such relations are mentioned as examples in an objective way how friendship is involved in cultural production of each. For the theoretical background we used the following works: *Windows indiscreet: biographical essays of criticism* (2011), *Critical Cult* (2002), both the author Eneida Maria de Souza, to a policy of friendship - Arendt, Derrida, Foucault (2009) of Francisco Ortega and *Politics of Friendship* (2003) by Jacques Derrida.

Keywords: friendship; metaphor; biographical criticism

A Crítica Biográfica se apropria da metodologia comparativa ao processar a relação entre obra e vida dos escritores pela mediação de temas comuns, como a morte, a doença, o amor, o suicídio, a traição, o ódio, as relações familiares, como o tema dos irmãos inimigos, da busca do pai, da bastardia, o filho pródigo e assim por diante.

(SOUZA, *Janelas Indiscretas: Ensaios de Crítica Biográfica*, p. 20).

Um outro tema comum, além dos que já foram acima elencados, que visa a mediação entre obra e vida é o da amizade. No que diz respeito à história cultural brasileira, observa-se vários exemplos de amizade nas diversas produções artísticas, para citar: na literatura temos a relação entre os escritores Clarice Lispector e Fernando Sabino, do mesmo com Mário de Andrade, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino. Na música, mais precisamente na bossa nova, o exemplo mais esclarecedor é o de Vinicius de Moraes e Antônio Carlos Jobim que juntos compuseram a música “Garota de Ipanema” e nas artes plásticas, os pintores Orlando Mollica e José Maria Dias da Cruz.

Entretanto, antes de um maior aprofundamento elucidativo acerca da relação da Crítica Biográfica com a amizade, faz-se necessário o esclarecimento acerca do conceito de amizade proposto neste subtítulo. Tal concepção é aquela desvinculada do que Jacques

Derrida em seu livro *Políticas da Amizade* (2003) chamou de interpretação canônica, ou seja, a amizade como metáfora do fraternalismo (o amigo como irmão, ou seja, visto como membro da família), pois o autor na já citada obra comenta que “[...] a figura do amigo parece espontaneamente pertencer a uma configuração *familiar, fraternalista* e, portanto, androcentrada do político.” (DERRIDA, 2003, p. 10).

A crítica brasileira Eneida Maria de Souza em um artigo denominado *Notas sobre a Crítica Biográfica* igualmente discorre sobre a metáfora familiar, exemplificando por meio do caso de influências na literatura. A teórica explica que o texto biográfico concebido enquanto objeto de estudo pelos críticos é calcada em torno de duas articulações, a primeira diz respeito a uma formação diferente da concepção tradicional da historiografia literária e a segunda articulação trata sobre a abordagem da Crítica Biográfica tradicional. De acordo com Souza (2002):

Quanto ao primeiro eixo é possível estabelecer laços de amizade literária entre os autores, substituindo-se a tradicional metáfora familiar que corresponderia à construção de modelos literários a partir dos conceitos de influência e de tradição cultural, herança recebida pelo autor de forma passiva e conforme as exigências da crítica, notadamente de caráter historicista. A relação de amizade implica a escolha de seus precursores pelo escritor [...] o que acarreta a formação de um círculo imaginário de amigos reunidos por interesses comuns [...] (SOUZA, 2002, p. 117 – 118).

Portanto, para a estudiosa (repetição), a metáfora familiar da amizade na literatura incorre no conceito de influência, visto que dentro dessa conceituação o escritor mais atual ao ler um escritor mais antigo se apropria ao mesmo tempo em que o deslê, dessa forma sendo influenciado e permanecendo passivo durante o processo, ficando sempre em desvantagem para com aquele que veio antes. Em contrapartida a esse ponto de vista, a amizade explicitada no artigo permite ao escritor que

este escolha os seus precursores, tal como a proposta de Jorge Luis Borges, posteriormente essa escolha teria como consequência a constituição de um círculo (imaginário) dentro do qual estariam os amigos, isto é, os precursores, reunidos por interesses mútuos.

Logo, livre de qualquer relação com a metáfora familiar e por extensão fraternalista, a concepção aqui presente é a sugerida por Bessa-Oliveira (2009):

[...] Discutiremos o conceito de amizade como, *grosso modo*, um fio condutor de mão dupla, ou seja, uma forma de troca de favores, de interesses, onde o amigo "interessado" se relaciona com o outro, a fim de obter algum tipo de "proveito" da relação, mesmo que este proveito seja sem a intenção propriamente dita. (BESSA-OLIVEIRA, 2009, sp).

A conceituação acima exposta corrobora o postulado pelo filósofo espanhol Francisco Ortega no livro *Para uma Política da Amizade* – Arendt, Derrida, Foucault (2000) de que "Falar de amizade é falar de pluralidade, experimentação, liberdade, desterritorialização." (ORTEGA, 2000, p. 89). Sendo possível depreender das duas posições que amizade funciona como uma espécie de laboratório, dentro do qual ocorrem experimentos em que os objetos criados são expostos e sujeitados as opiniões do amigo. Retomando o primeiro exemplo de amizade mencionado no começo do texto, a relação de Fernando Sabino com Clarice Lispector, tem-se uma maior elucidação sobre a questão de experimentação.

A amizade de Sabino e Lispector começou em 1946, até então, Fernando Sabino não conhecia a escritora, situação que mudou com a intervenção de Rubem Braga, o qual apresentou ambos. Vale lembrar que o único contato que o escritor mineiro teve com Lispector, até a apresentação oficial, foi por meio da dedicatória em um exemplar do livro *Perto do Coração Selvagem* (1943) "A Fernando Tavares Sabino, homenagem sincera de Clarice Lispector". (LISPECTOR; SABINO, 2001, p. 6).

A partir de então, deu-se início a um longo e expressivo período de amizade (1946 – 1969) somente interrompido quando se encontravam presencialmente no Rio de Janeiro, haja visto que devido as obrigações profissionais de cada um, tornou-se necessário a viagem e a vivência em países estrangeiros e no caso de Clarice Lispector a sujeição aos requisitos da profissão do marido, o diplomata Maury Gurgel Valente. Logo, para manterem contato um com o outro, Lispector e Sabino escreviam e mandavam cartas, a seleção delas esta no livro *Cartas perto do coração – Dois jovens escritores unidos ante o mistério de criação* (2001).

Cabe, nesse caso, fazer a pergunta, como a questão de amizade como espaço de experimentação (proposta de Ortega) e de troca de favores (proposta de Bessa-Oliveira) se aplica ao exemplo de Fernando Sabino e Clarice Lispector? Se aplica na medida em que Sabino e Lispector utilizam o espaço proporcionado pelas missivas e pela amizade, com o propósito de trocarem opiniões e sugestões acerca das produções literárias não somente de ambos, mas como também de outros autores, como por exemplo Guimarães Rosa. Em carta enviada no dia oito de Janeiro de 1957, Clarice Lispector fala a respeito do livro *O Encontro Marcado* (1956) de Fernando Sabino:

O ritmo todo do livro é muito bonito. E a história é “subjetiva” sem a preguiça do “subjetivo”. O livro todo parece filmado em luz de rua, sem maquillage. Por isso da às vezes a impressão desconcertante de falta absoluta de “literatura” – e então se sente que este é o modo até sofisticado [...] de literatura. O estratagema é quase uma ausência de estratagema. (LISPECTOR; SABINO, 2001, p. 188).

Não é unicamente pelos registros escritos (cartas) que temos comprovado a amizade entre os dois escritores, há igualmente registros iconográficos, a exemplo da foto que segue abaixo:

Todavia, se por um lado Sabino e Lispector elogiavam as criações literárias de um e de outro, por outro, observa-se que a relação

Figura 1 – (Gotlib, 2008, p. 328).



entre os dois nem sempre foi tão calma ou floreada, prova de tal fato é quando Clarice enviou para Sabino o livro *A maçã no escuro* (1961) pedindo ao amigo algumas sugestões de melhoria, ao que Sabino respondeu, algum tempo depois, constatando que a amiga aderiu a todas as sugestões sem um aparente questionamento, confessa para ela “Fiquei constrangido de você ter aceito todas as minhas sugestões, ao pé da letra, sem maior discussão. Fiz as correções, mas, francamente, também não precisava de tamanha violência [...]” (LISPECTOR; SABINO, 2001, p. 191). Essa disposição demonstrada por Clarice Lispector, ao mandar seus escritos para o amigo escritor dar a sua opinião, reafirma o que foi explanado por Ortega (2000):

A relação de amizade poderia desenvolver uma sensibilidade para as diferenças de opinião e de gostos. Somente essa distância, esse agonismo, essa disposição a nos deixarmos questionar em nossas crenças e idéias, a modificarmos nossas opiniões através do relacionamento com o amigo, constituem a base de uma amizade para além da reciprocidade, do parentesco, da incorporação do outro. (ORTEGA, 2000, p. 82).

A ação de Lispector reafirma a citação, pois ela se predispõe a mudar o resultado de sua criação mediante os conselhos e sugestões de Sabino,

mesmo que isso causasse inicialmente a ela um certo desejo de auto preservação, conforme carta enviada pela mesma em 24 de Janeiro de 1957.

A proposta de amizade utilizada e ilustrada pelo exemplo na literatura é reafirmado por um outro exemplo que igualmente foi citado logo no início do presente subtítulo, na música popular brasileira (em específico, na bossa nova), o de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, os quais compuseram juntamente (em um total de 44) músicas como: *Garota de Ipanema*, *Se todos fossem iguais a você*, *Chega de Saudade* e *Eu sei que vou te amar*. Embora não tivessem composto conjuntamente a música *Samba da benção*, o poeta-diplomata Vinícius de Moraes fez questão de lembrar do amigo, de acordo com o seguinte trecho da canção: “[...] A benção, maestro Antônio Carlos Jobim/ parceiro e amigo querido/ Que já viajaste tantas canções comigo/ E ainda há tantas por viajar [...]” (MORAES, POWELL, 1963, sp.).

Assim como no caso literário Sabino/ Lispector, os músicos também possuem registros iconográficos da relação de amizade que mantiveram, como as que seguem:

Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moares se conheceram no



Figura 2 – vinícius de Moraes e tom jobim na queda de braço¹



Figura 3 – Moraes e Tom Jobim²

¹ Disponível em < <http://nascidaemversos.blogspot.com/2011/01/parcerias-musicais-tom-jobim-vinicius.html> > acessado em 27 de setembro de 2011

² Disponível em < <http://kafekultura.blogspot.com/2008/03/joo-gilberto-tom-jobim-e-vinicius-de.html> > acessado em 01 de outubro de 2011..

ano de 1956 em um bar chamado Vilarino, onde Vinicius estava reunido com alguns amigos e externava sua preocupação em não ter encontrado um músico que fizesse a direção musical e a criação de melodias da peça *Orfeu da Conceição* (1954). Foi o crítico e historiador de música popular Lúcio Rangel quem apresentou os dois, sobre o encontro, Chediak (2010) ressalta que “[...] o que mudaria definitivamente a vida de Tom Jobim foi o seu encontro com o poeta Vinicius de Moraes” (CHEDIAK, 1990, p. 28)., isso, pois a produção musical depois desse fato foi intensa, sendo que algumas dessas produções já foram anteriormente mencionadas e contribuíram no sentido de oferecer uma nova roupagem a música popular brasileira.

Em um artigo intitulado *Vinicius de Moraes, Parceiros e Amigos: Relações entre Amizade e Música*, os autores Christianny Maria Brambila e Agnaldo Garcia procuram explicar as parcerias (amizades) musicais que outros artistas músicos tiveram com Moraes e em que medida a já referida produção em conjunto pode ajudar



Figura 4: Orlando Mollica no seu ateliê³.



Figura 5: José Maria Dias da Cruz⁴.

³ Disponível em < <http://www.eavparquelage.rj.gov.br/eavProfessores.asp?sMenu=ENSI&sSume=PPROF> > acessado em 20 de setembro de 2011.

⁴ Disponível em < http://www.floripanews.com.br/ver_not.php?id=47139&ed=Cultura&cat=Not%EDcias > acessado em 25 de setembro de 2011.

no entendimento da questão da amizade entre artistas, nota-se que nesse ponto temos a inserção da crítica biográfica, posto que a amizade é um meio pelo qual pode-se compreender a ligação entre obra e vida, especificamente, entre Moraes e Jobim. Sobre a importância da relação entre ambos, Brambila e Garcia (2009) definem-na como “[...] peça fundamental na inauguração de um novo ritmo musical e um dos mais importantes movimentos da música popular brasileira: a Bossa Nova”. (BRAMBILA; GARCIA, 2009, p. 72).

Por fim, a relação de amizade dos pintores Orlando Mollica e José Maria dias da Cruz, assim como no primeiro exemplo apresentado: Sabino e Lispector, dá-se também por meio da troca de correspondências. Entretanto, nesse caso, as correspondências são e-mails. Percebe-se nos e-mails que Mollica e Cruz tal como os escritores, teceram elogios, críticas e sugestões acerca das produções artísticas de ambos, como é perceptível no e-mail que José da Cruz enviou à Mollica:

Você, como sempre disse, me surpreende pelas mudanças e estas agora me pareceram bem radicais. Nunca imaginei você às voltas com naturezas mortas, ainda mais nos passando a impressão que são produtos de uma longa maturação, de anos até. As questões espaciais que você procura resolver são bem complexas [...] Você faz que nosso olho não se fixe em um determinado lugar dando-nos a liberdade de olharmos de acordo com o ritmo que escolhemos ou, se você quiser, nos permite ver pelos intervalos [...] A partir daí, dessa sólida construção plástica, você permite nos fazer refletir, nos incentivando a estudar ao mostrar como vai se formando um nexo no nosso imaginário a partir do qual podemos compreender a complexidade cultural de nosso país [...]. (CRUZ; MOLLICA, 2001, sp).

Reforça-se, desse modo, a proposta explicitada na amizade de Fernando Sabino e Clarice Lispector, ou seja, a relação de amizade pensada como um espaço de experimentação e como troca de favores,

propostas respectivamente de Ortega e Bessa-Oliveira, pois observa-se que ambos os pintores utilizaram os e-mails com o propósito de comentar o trabalho artístico de cada um, portanto, sendo do domínio da crítica biográfica, haja visto que a amizade interfere e influencia o trabalho dos pintores.

Referências

BESSA-OLIVEIRA, Marcos A. "Guimarães Rosa e Clarice Lispector: para uma estética das amizades literárias". Disponível em: <http://www.unigran.br/revistas/interletras/ed_anteriores/n10/edicao/vol10/artigos/07.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2012.

BRAMBILA, Christianny M.; GARCIA, Agnaldo. "Vinicius de Moraes, parceiros e amigos: relações entre amizade e música". In. GERAIS: revista interinstitucional de Psicologia, Espírito Santo, v. 2, n° 2, 2009. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/view/65/48>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

CHEDIAK, Almir. *Songbook Tom Jobim 1*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990. p. 28.

CRUZ, José M. D. da; MOLLICA, Orlando. Disponível em <http://www.aliasrevista.com/index.php?option=com_content&view=article&id=77:orlando-mollica-e-jose-maria-dias-da-cruz-i2011&catid=67:jose-maria-dias-da-cruz-artista-plastico&Itemid=89> acessado em 04 jan. 2012.

DERRIDA, Jacques. *Políticas da Amizade*. Porto: Campo das Letras, 2003. p. 10. Disponível em < <http://kafekultura.blogspot.com/2008/03/joo-gilberto-tom-jobim-e-vinicius-de.html>> acessado em 01 de outubro de 2011.

Disponível em < <http://nascidaemversos.blogspot.com/2011/01/parcerias-musicais-tom-jobim-vinicius.html>> acessado em 27 de setembro de 2011.

Disponível em < <http://www.eavparquelage.rj.gov.br/eavProfessores.asp?sMenu=ENSI&sSume=PPROF> > acessado em 20 de setembro de 2011.

Disponível em < http://www.floripanews.com.br/ver_not.php?id=47139&ed=Cultura&cat=Not%EDcias> acessado em 25 de setembro de 2011.

GOTLIB, Nádya B. *Clarice Fotobiografia*. São Paulo: USP, 2008. p. 328.

MORAES, Vinicius; POWELL, Baden. "Samba da benção". Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/86496/>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

ORTEGA, Francisco. *Para uma Política da amizade: Arendt, Derrida, Foucault*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

SABINO, Fernando; LISPECTOR, Clarice. *Cartas perto do coração: dois jovens escritores unidos ante o mistério da criação*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Eneida M. *Janelas Indiscretas: ensaios de crítica biográfica*. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 20.

_____. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 117 – 118.